

<https://doi.org/10.5327/2237-4574-EP45>

EP45

Reconstrução cirúrgica de canal vaginal em paciente com estenose completa idiopática: relato de caso

Luiza Maria Suter Correia Cadena, Bruna Letícia Souza Taveira, Ana Luiza Mendonça Fontes, Mariana Barbosa Carvalho, Maria Isabel Lavoranti, Rita Maira Zanine

A estenose de canal vaginal se define como o estreitamento ou encurtamento da vagina. Trata-se de um efeito colateral comum de procedimentos cirúrgicos, como rádio ou braquiterapia pélvica, e também pode ocorrer como manifestação clínica do líquen plano. Entretanto, em alguns casos raros, pode surgir espontaneamente, sem causa aparente, exigindo atenção clínica e abordagem adequada por parte da equipe de saúde. Paciente de 53 anos, G2C2, encaminhada ao ambulatório de patologia do trato genital inferior do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná devido à estenose completa do canal vaginal de etiologia desconhecida. Como comorbidade, referia cardiopatia congênita. De antecedentes ginecológicos, relatava inserção de dispositivo intrauterino (DIU) há sete anos e histórico de cauterização como tentativa de lise de sinéquia vaginal em 2023, em serviço externo. No exame físico, observou-se arquitetura vulvar preservada, com presença de estenose importante da vagina. O procedimento de abertura do canal vaginal foi realizado em centro cirúrgico, em dezembro de 2024, obtendo-se recanalização de aproximadamente 10 cm de comprimento. Foi também realizada biópsia de introito vulvar, cujo exame anatomopatológico revelou mucosa escamosa com discreto infiltrado inflamatório linfocitário superficial e edema do córion, excluído, portanto, a hipótese de líquen plano. No pós-operatório imediato, foi inserido molde vaginal, mantido por 48 horas, e prescrita hidrocortisona intravaginal na dose de 5 g/dia, com desmame gradual até a dose de manutenção de 100mg por semana, associada a estriol 1 mg/g a cada três dias. A paciente mantém acompanhamento com fisioterapia pélvica, uso diário de dilatador vaginal e permanece em seguimento ambulatorial. A estenose vaginal, embora frequentemente associada a tratamentos oncológicos pélvicos e ao líquen plano, também pode ocorrer sem causa aparente, como demonstrado neste caso. A abordagem cirúrgica foi fundamental para a reconstrução anatômica do canal vaginal. O sucesso do tratamento depende do seguimento multidisciplinar, com ginecologista e fisioterapeuta, além do uso adequado de corticosteroide tópico e dilatadores vaginais, visando à manutenção da funcionalidade da vagina e à prevenção de recorrências. Este relato destaca a importância da suspeição clínica, mesmo na ausência de fatores de risco evidentes, e reforça a necessidade de seguimento adequado em casos de estenose vaginal.

Palavras-chave: vagina; líquen; tratamento.